

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a nova igreja: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste domingo reverte para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial.

Lausperene: Como já é habitual no sábado antes do 3.º Domingo da Quaresma, realiza-se no próximo sábado, dia 14, das 15 às 18,30 h., o Lausperene, uma solene adoração prolongada ao S.mo Sacramento, que é Jesus Cristo, como Deus e Homem, realmente presente na hóstia consagrada. Preparam a adoração: das 15 às 16 h., a Catequese e o Grupo Coral de Domingo; das 16 às 17 h., os Escuteiros; das 17 às 18,30 h., o Grupo Coral de Domingo e a Conferência Vicentina. Participe!

Ofertório para a Cáritas: No próximo domingo, dia 15, celebra-se o Dia Nacional da Cáritas, este ano sob o lema: “Se não tiver caridade, nada sou”.

O Ofertório das Missas nesse dia, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Cáritas.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Anónimo – 10 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 10 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Domingos Arieira – 5 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
9	Seg	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Ter	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Deolinda Gonçalves Pita (30.º dia)
11	Qua	18,30	Domingos Jesus da Silva
12	Qui	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Delfim Passos de Sá e pais; Almas do Purgatório
13	Sex	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sáb	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Dom	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes (aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 420 – 08/03/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-se diante deles. ... da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”.» (Evangelho)

Há quanto tempo não se confessa?

Por: António Rego

É a segunda vez que me encontro com este monge beneditino de Munsterschwarzach, chamado Anselm Grun. A primeira foi num desconcertante livro sobre Deus e o sofrimento, com uma luta leal entre os dramas humanos e a sábia providência de Deus. Desta vez, na livraria, olhei primeiro o título, e quase no fim da introdução voltei à capa e reparei que o autor não me era estranho. Tem a ver com o sacramento da penitência e com todas as lutas que travamos connosco próprios para a nossa reconciliação interior, o diálogo sobre a nossa condição de pecadores, a Igreja como lugar de reflexo do nosso arrependimento e do reconfortante perdão de Deus. Sabendo nós que podemos voltar a pecar e que mesmo assim não estamos abandonados nem por um momento à nossa solidão ou desesperança.

Faz-nos bem recordar que o sacramento do perdão nem sempre teve as mesmas formulações ao longo da história da Igreja. Mas sempre se revestiu duma desconcertante exposição da

misericórdia de Deus. Intrometeram-se culpabilidades doentias e humilhantes quase deixando, ao contrário do que fez Jesus, o pecador amaldiçoado por si mesmo em angustiado desprezo e repugnância. O Sacramento da Penitência entendido e vivido na sua profundidade é um momento privilegiado de reconciliação libertadora dos próprios medos. Nesse sentido o diálogo sobre nós mesmos em plena celebração é simples, transparente e revitalizador. Divino e humano, esse abraço relança-nos num caminho pacificado que não apaga a nossa história de pecadores mas não se detém nela. É, pelo contrário, um contínuo relançamento do nosso futuro sob o olhar benigno e paternal de Deus. Bem diferente do pesadelo que o dizer-se pecador representou e ainda pode representar para alguns. Nem medo, nem angústia, nem complexo. Apenas como o filho pródigo que na estrada de regresso só imagina o abraço paterno que afinal aconteceu. Na verdade o pai nem o deixou acabar a confissão. E acontecerá muito mais vezes porque a nossa vida nunca é uma vez única de partir e regressar. É a viagem constante da nossa limitação e da experiência secreta do grande abraço que Deus nos dá a cada hora que regressamos. Custa até crer que este sacramento esteja, como se diz, em crise. É um bálsamo gratuito de Deus que nos liberta das nossas auto-flagelações. Complicado é cada um estar abandonado a si próprio, enrolado no seu eu, sem referência, nem partilha, nem comunidade.

Esta Penitência de Anselm Grun é mais um opúsculo que um livro. Com a experiência do autor como penitente e confessor. Para mais, ilustra-se com levíssimos desenhos que parecem os nossos passos de crianças felizes no regresso a casa.

Não é redundante a pergunta: há quanto tempo não se confessa?

2.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 22, 1-2.9a.10-13.15-18

2.ª leitura: Rom. 8, 31b-34
Evangelho: Mc. 9, 2-10

- O final da história -

O final de uma ‘história’ (estória) é para nós tão importante que até se consagrou o refrão: “tudo está bem quando termina bem”. Mas, enquanto a história não termina, como a encaramos nós?

Vem isto a propósito das leituras de hoje. Como reagiríamos nós só de ouvir a ordem dada por Deus a Abraão: oferece-me em holocausto “o teu filho, o teu filho único, a quem tanto amas”, se não soubéssemos, nem suspeitássemos do final: “Abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia do mar... Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”?

Mesmo da experiência do Tabor, a nossa estupefacção não seria menor que a dos Apóstolos privilegiados, que “perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos”!

Todavia, acabamos de responder a uma e outra leitura com a máxima impavidez (ou insensibilidade?): “graças a Deus” e “glória a Vós, Senhor”! Será que já temos a fé que S. Paulo manifestou na segunda leitura de hoje: “Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Quem acusará os eleitos de Deus, se é Deus quem os justifica?” Ou será que nos esquecemos que estas são as nossas histórias, nas quais estamos tantas vezes mergulhados e das quais não conseguimos descortinar o final?

Provavelmente, ainda estamos muito longe da fé de S. Paulo! Aliás, é por isso mesmo que estes textos foram escritos e nos são proclamados neste tempo da Quaresma. Por isso mesmo, os grandes modelos de confiança em Deus e de fidelidade (Abraão, Moisés, Elias) são colocados ao nosso lado nesta caminhada quaresmal.

Mas, acima de todos, a Palavra do Senhor de hoje coloca diante de nós o próprio Deus que, por fidelidade às suas promessas totalmente gratuitas, “não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós” e Ele próprio faz a apresentação de seu Filho: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”.

É muito natural que, como Pedro, também nós preferíssemos acampar na tenda de uma vida e de um cristianismo sem problemas e sem desafios. Mas a nossa Quaresma e toda a nossa vida são esse constante subir para Deus para, depois, descermos ao encontro dos irmãos e das trapalhadas da vida, nossa e deles, com a condição de não nos esquecermos do final da história!

Quanto mais escuro for o túnel em que estamos mergulhados, mais nós precisamos da luzinha da fé a recordar-nos que o túnel não dura sempre e que ele vai desembocar no abraço do Pai do céu!

Neste Ano Paulino e particularmente neste tempo da Quaresma, acolhamos de bom grado o convite que nos é dirigido pela Carta aos Hebreus: “Estamos rodeados por grande nuvem de testemunhas. Deixemos de lado tudo o que nos embaraça e o pecado que se agarra a nós. Corramos com perseverança a corrida, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da fé... Para que vos não canseis e não percais o ânimo, pensai atentamente em Jesus, que suportou contra Si tão grande hostilidade por parte dos pecadores” (Heb. 12, 1-3).

P. José de Castro Oliveira

Mensagem para a Quaresma do Bispo de Viana do Castelo

(Continuação do número anterior)

Este nosso apelo dirige-se prioritariamente a todas e cada uma das paróquias e outras comunidades cristãs, que não deixarão de o ter em conta nos seus projectos e orçamentos, nomeadamente na moderação de gastos dispensáveis na programação das festas religiosas e outros eventos, a fim de alargar a sua capacidade de auxílio; às Cáritas diocesana e paroquiais, às Misericórdias e respectivas instituições, às Conferências Vicentinas e outras associações de fiéis com notório e reconhecido empenho neste serviço humanitário e de solidariedade cristã.

Papel relevante poderão vir a desempenhar também os Centros Sociais Paroquiais pela relação de proximidade que os caracteriza, pela implantação de que beneficiam dentro das mesmas comunidades e pelo largo saber adquirido na já longa experiência de serviço aos mais carenciados. Para isso, deverão poder contar com o generoso contributo individual de todos e cada um dos fiéis.

Aqueles que presidem a estas ou a outras instituições similares, bem como os que delas fazem parte pela sua partilha de bens, descobrirão a melhor forma de prestar este serviço aos cidadãos atingidos pela presente crise. Hoje, as instituições de apoio social utilizam novos métodos na prestação de serviços, podem dispor de adicionais meios materiais e acrescida qualidade de condições técnicas, o que lhes permitirá alargar o âmbito da sua actuação e atingir um nível cada vez mais elevado de humanização dos serviços prestados. A capacidade criativa, “a fantasia da caridade”, deve estar sempre presente no horizonte dos objectivos a atingir, em ordem à qualidade e delicadeza de trato nos serviços de atendimento à pessoa em situação de carência.

Estamos prestes a iniciar o tempo da Quaresma, tempo de reflexão cristã, de renovação espiritual, de purificação e de partilha fraterna, significadas pelo jejum, abstinência e esmola. A Igreja diocesana, por sua parte, destina desde já à Cáritas diocesana a maior parte da «renúncia quaresmal» do corrente ano, reforçando o seu habitual orçamento, para que esta possa atender às situações mais prementes. Apenas um terço será destinado à manutenção dos Seminários diocesanos, suavizando assim os encargos económicos dos pais dos nossos alunos.

É com muita esperança que levamos até vós, em forma de Mensagem Pastoral, esta preocupação de amor fraterno. Os irmãos carentes agradecem e Deus vos retribuirá “cem por um”.

No dia litúrgico de S. Teotónio, Viana do Castelo, 18 de Fevereiro de 2009.

+ José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo

Tony Blair preocupado com «marginalização» dos cristãos na Grã-Bretanha

O ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair manifestou a sua preocupação perante o que considera ser o “laicismo agressivo” que está a impor-se na sociedade inglesa.

Numa entrevista concedida ao semanário anglicano «Church of England Newspaper», Tony Blair afirmou serem “ridículas as sanções impostas a algumas pessoas por terem manifestado publicamente a sua fé”.

O ex-primeiro ministro referia-se a casos como o de Caroline Petrie, uma enfermeira que foi suspensa durante dois meses por se ter oferecido para rezar por um paciente ou ainda o de Jennie Cain, que poderia ficar sem trabalho por ter pedido apoio espiritual aos seus amigos quando a filha foi vítima de violência por ter defendido a existência do inferno.

“Penso que as pessoas deveriam estar orgulhosas de sua fé cristã e deveriam poder expressá-la como desejem”, sublinhou.

Tony Blair mostrou-se favorável à opinião dos representantes religiosos, que lamentam que a religião “corra o risco de ser considerada uma excentricidade pessoal”.

Segundo Blair, o conflito entre as religiões tradicionais e a nova doutrina liberal dos direitos humanos é “inevitável”, mas acrescenta que “a verdadeira prova para uma religião, numa época que se distingue por um secularismo agressivo, é demonstrar segurança para o exterior e ajudar sendo persuasivo”.

O próprio ex-ministro, que durante o seu governo evitou referir-se a questões religiosas, reconheceu tê-lo feito “para evitar que o considerassem um louco”. Convertido ao catolicismo após o final do seu mandato, Tony Blair criou uma fundação para promover o respeito e a compreensão entre as religiões.